

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

O JEITO JOVEM DE FAZER POLÍTICA: UM ESTUDO SOBRE A
PARTICIPAÇÃO DA JUVENTUDE UNIVERSITÁRIA NOS CENTROS
ACADÊMICOS E DIRETÓRIO CENTRAL DO ESTUDANTE.

MANAUS
2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RELATÓRIO PARCIAL
PIB-SA/0140/2012
O JEITO JOVEM DE FAZER POLÍTICA: UM ESTUDO SOBRE A
PARTICIPAÇÃO DA JUVENTUDE UNIVERSITÁRIA NOS CENTROS
ACADÊMICOS E DIRETÓRIO CENTRAL DO ESTUDANTE.

Bolsista: Deivid Bezerra Pastor
Orientadora: Prof^a. Dr^a Cristiane Bonfim Fernandez

MANAUS
2013

Todos os direitos deste relatório são reservados à Universidade Federal do Amazonas. Parte deste relatório só poderá ser reproduzida para fins acadêmicos ou científicos.

Esta pesquisa financiada pelo Conselho Nacional de Pesquisa – CNPq, através do Programa Institucional de Iniciação Científica da Universidade Federal do Amazonas, foi desenvolvida pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Processo de Trabalho e Serviço Social na Amazônia – GETRA.

RESUMO

A juventude universitária é segmento juvenil que abrange um potencial inestimável para participar ativamente do cenário político da universidade. Os jovens universitários tem todo o aparato para impor seu jeito de fazer política devido à disponibilidade oferecida pela universidade que potencializa o jovem de conhecimentos, de aprendizados, de experiências, fomentando e desabrochando o interesse dos seus discentes em representar os colegas de curso nos espaços políticos como Centro Acadêmico e Diretório Central do Estudante. Esta pesquisa teve como foco principal refletir sobre o jeito jovem de fazer política, construindo o perfil do jovem que está inserido nos espaços políticos da Universidade Federal do Amazonas como Centros Acadêmicos e Diretório Central do Estudante (DCE). Com o intuito de investigar sobre a participação política e o jeito jovem de fazer política, foi realizado um levantamento referente ao quantitativo de cursos ofertados pela Ufam para em seguida identificar os centros acadêmicos ativos e inativos na universidade, assim pode ser aplicado o questionário e roteiro de entrevista e obter dados acerca dos jovens. Dos 49 cursos mapeados, 44 contém centros acadêmicos, somente 5 não estão com centros acadêmicos ativos. A partir de então foram escolhidos por sorteio 12 centros acadêmicos para aplicação do questionário e 4 centros acadêmicos para aplicação do roteiro de entrevista, para identificar o perfil do jovem que participa do centro acadêmico e DCE e o jeito jovem de fazer política. O perfil deste jovem que participa do centro acadêmico se caracteriza da seguinte por estar na faixa etária entre 18 e 24 anos, com uma média de idade de 21,16 anos, na sua grande maioria é do sexo masculino 83,3%, está situado academicamente entre o 3º ao 7º período, adentra a universidade com idade mínima de 16 anos com no máximo 19 anos, tendo passado por escola pública no seu ensino médio, um jovem que vive com seus pais, tem seu estado natal o Amazonas e Manaus sua cidade, é um jovem solteiro. E é um jovem que tem sua vida movimentada, trabalha, participa de associações, partidos políticos, tem sua religiosidade, sempre está conectado com o mundo virtual, utilizando do mesmo para se relacionar e divulgar informações sobre acontecimentos. O jeito jovem de fazer política fica caracterizado por ser proativo, por valorizar a política e defende interesses dos companheiros de curso. Compreendem a política como um importante espaço de sociabilidade e possibilita a construção de direitos e avanços para o curso. Conclui-se que as instâncias representativas dos estudantes são instrumentos essenciais para os jovens participarem do cenário político da universidade e, por conseguinte do cenário nacional.

Palavras Chave: Juventude, Participação, Política.

ABSTRACT

The university youth is youth segment covering a potential invaluable to actively participate in the political landscape of the university. The college kids have all the apparatus to impose their way of doing politics because of the availability offered by the university that empowers young knowledge, learnings, experiences, and fostering the blossoming interest in their students represent fellow students in political spaces as Academic Center and Student Center Directory. This research focused primarily reflect on the way young man of politics, building the profile of the young that is inserted in the political spaces of the Federal University of Amazonas as Academic Centers and Central Directory Student (DCE). In order to investigate the way young political participation and policy-making, a survey was conducted for the quantitative courses offered by Ufam to then identify the active and inactive academic centers at the university, so it can be applied and the questionnaire script interview and to obtain data on youth. Of the 49 courses mapped, contains 44 academic centers, only 5 are active in academic centers. From then were chosen by lot 12 academic centers for the questionnaire and 4 academic centers for application of the interview, to identify the profile of the young man who participates in the academic center and DCE and the way young man of politics. The profile of this young man who participates in the academic center is characterized by the following to be aged between 18 and 24 years, with a mean age of 21.16 years, the vast majority are male 83.3%, is situated academically between the 3rd and 7th period, enters the university with a minimum age of 16 years with a maximum of 19 years, having gone through the public school in your school, a young man who lives with his parents, has its home state the Amazon and Manaus its city, is a young bachelor. And it is a young man who has a busy life, work, participate in associations, political parties, have their religion, is always connected with the virtual world using the same to relate and disseminate information about events. The young way of doing politics is characterized by being proactive, by enhancing the policy and defends the interests of fellow students. Understand politics as an important social space and allows the construction of rights and advances for travel. It is concluded that students' representations are essential tools for young people to participate in the political landscape of the university and therefore the national scene.

Keywords: Youth, Participation, Policy.

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

QUADRO 01 – Reitores e vice-reitores UFAM	– 25
QUADRO 02 – Institutos da Ufam e suas localidades	– 26
QUADRO 03 – Institutos da Ufam e suas localidades	– 26
QUADRO 04 – Órgãos suplementares da Ufam	– 27
QUADRO 05 – Idade, total de discentes e respectivos cursos	– 37
QUADRO 06 – Predominância de sexo	– 38
QUADRO 07 – Cidade e Estado natal	– 38
QUADRO 08 – Religião	– 39
TABELA 01 – Cursos de Ciências Exatas	– 30
TABELA 02 – Cursos de Ciências Agrárias	– 31
TABELA 03 – Cursos de Ciências Biológicas	– 31
TABELA 04 – Cursos de Ciências Humanas	– 32
GRÁFICO 01 – Cursos ofertados pela UFAM	– 33
GRÁFICO 02 – Centros Acadêmicos da UFAM	– 34
CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	– 50

LISTA DE SIGLAS

CA	Centro Acadêmico
CONJUVE	Conselho Nacional de Juventude
DCE	Diretório Central do Estudante
ECA	Estatuto da Criança e do adolescente
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
GETRA	Grupo de Estudos e Pesquisa em Processo de Trabalho e Serviço Social na Amazônia.
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
IBASE	Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
ONGs	Organizações não governamentais
ONU	Organização das Nações Unidas
PNJ	Política Nacional de Juventude
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PROJOVEM	Programa Nacional de Inclusão de Jovens
PROUNI	Programa Universidade para Todos
PSC	Processo Seletivo Contínuo
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
M	Matutino
V	Vespertino
N	Noturno
D	Diurno
B	Bacharelado
L	Licenciatura
T	Tecnólogo.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRIA	12
2. UM OLHAR SOBRE A JUVENTUDE	12
2.1 Aspectos históricos da juventude	12
2.2 Ser Jovem	13
2.3 Políticas públicas para a juventude	15
3. O PENSAR DO JOVEM SOBRE SEU PERTENCIMENTO NA SOCIEDADE	18
3.1 O jovem inserido no todo maior	18
3.2 Participação política do juventude	19
4. JUVENTUDE E FRAGILIDADES	21
4.1 Perdas, ameaças e pausas no crescimento	21
5. UNIVERSIDADE	23
5.1 Espaço formador de opiniões	23
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO	28
6.1 O perfil do jovem que faz política	35
6.2 O jeito jovem de fazer política	46
CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	48
CRONOGRAMA DE ATIVIDADE	50
Parecer do comitê de ética	51

1. INTRODUÇÃO

A temática juventude não é algo novo, deve ser trabalhada de forma atenciosa, pois exige uma compreensão detalhada desde seu “surgimento” na história, quando começa a ser debatida até sua inserção em um cenário mais amplo, no caso em todo o mundo. No início do século XX a juventude não era reconhecida como segmento crescente e importante da sociedade, era considerada por muitos como um problema, vários lares burgueses da sociedade associavam a juventude como uma forma de delinquência, um perigo social. Não havia uma preocupação com a juventude, não tinha políticas para proteção, lazer, moradia entre outras. Não era desenvolvida exatamente a noção de juventude no início do século passado, eram considerados pertencentes da juventude adolescentes e até mesmo crianças.

A partir de então, até o contemporâneo, estudiosos apontam que a juventude passa por altos e baixos. Tendo como baixa a redução do seu contingente devido as grandes guerras que assustaram o mundo, a pobreza que assola a juventude e inúmeras pessoas em todo o mundo, entre outros aspectos prejudiciais a juventude. Em relação a esses momentos de dificuldades, a juventude se torna vulnerável, isto é muito ruim, pois a juventude é um segmento que compartilhará a sociedade, sendo protagonista de ações, participando ativamente da sociedade. Mas, o que vemos é um contexto adverso, poucos programas, políticas públicas para os jovens que num no geral, são considerados como uma espécie de reserva da sociedade, sendo subordinados a “esperar a hora” para assumirem espaços importantes na sociedade.

O texto a seguir, contextualizará a juventude de forma complexa evidenciando inúmeros aspectos que marcam esse segmento da sociedade. Foram apresentadas algumas características da juventude, levando em consideração a classificação estabelecida pelo Estatuto da Juventude e pela Organização das Nações Unidas (ONU). Mostraremos de forma simples e esclarecedora, alguns aspectos históricos de maior evidência da juventude no âmbito global e brasileiro.

Algo de suma importância que será mostrado no decorrer do texto são as políticas públicas direcionadas para os jovens, pois eles merecem não só atenção mas visibilidade, e tendem a ter medidas que atendam a demanda de ambos. Analisamos também a forma de participação da juventude na sociedade em especial na política, construindo seus espaços e pertencimento a esse

conjunto complexo, onde algo de grande valia que irá predominar é o protagonismo juvenil, uma ferramenta que deve ser explorada por toda juventude.

Conforme o desenrolar do texto será explicitado algumas projeções feitas por instituições como a ONU e o IBGE, que revelaram instabilidade proporcional no crescimento e na baixa da população jovem do Brasil e do mundo.

O presente estudo tem como objetivo principal refletir sobre o jeito jovem de fazer política na Universidade Federal do Amazonas, considerando a participação da juventude nos centros acadêmicos e Diretório Central do Estudante. Algo de grande importância para ser explicado é que esse primeiro momento da pesquisa focou preferencialmente nos discentes dos centros acadêmicos, o que significa que o DCE será estudado na continuação da pesquisa, com advento da renovação, o segundo momento focará no DCE, esse foi o motivo por não termos aprofundado no DCE de imediato e ter dado só visibilidade aos Centros Acadêmicos. Há também de ser mostrado os objetivos específicos deste estudo que são:

- Identificar o perfil do jovem universitário que participa dos espaços como Centros Acadêmicos e DCE da Universidade Federal do Amazonas.
- Mapear o conjunto de centros acadêmicos em funcionamento na Universidade Federal do Amazonas que se configuram como espaço de participação da juventude universitária.
- Investigar a visão e ação do jovem sobre participação da Juventude Universitária em espaços como centros acadêmicos e DCE da Universidade Federal do Amazonas.

Esta pesquisa justifica-se, tendo em vista a visibilidade alcançada pela juventude no cenário político brasileiro e em distintos movimentos sociais na contemporaneidade, sobretudo, em meados dos anos de 1980 e 1990 em virtude do processo de redemocratização ocorrido no Brasil e na América Latina, que redesenhou a agenda pública dos governos federais, estaduais e municipais nos países em questão. O jovem neste processo, em especial o estudante universitário, tornou-se o protagonista dos debates políticos societários. Assim sendo, este projeto levanta alguns questionamentos. Quem é o jovem que participa mais diretamente em centros acadêmicos e Diretório Central do Estudante? O que pensam os jovens sobre o agir político no espaço universitário e como fazem política? Para responder a estas questões, foram realizadas entrevistas e aplicados questionários com jovens na faixa etária de 18 a 29 anos de idade que estejam cursando disciplinas na UFAM no período de 2012/2013, nas áreas de Ciências Humanas, Biológicas e Exatas.

Quando se trata de metodologia refere-se uma tarefa de artesanato intelectual, que perpassa várias etapas. Estas foram indicadas por Minayo (2001), como um processo cíclico, ou em espiral, o qual envolve um problema, perguntas e que termina em um produto provisório, datado no tempo e no espaço e a partir do qual podem surgir novas inquietações e questionamentos. Assim, à luz dessas diretrizes esta pesquisa foi estruturada em fases distintas, mas articuladas entre si. Este estudo baseia-se em quatro fases:

Revisão de Literatura. Contempla levantamento bibliográfico referente ao tema a fim de refletir sobre os conceitos de juventude, participação, política, assim como das categorias que permeiam a pesquisa e da metodologia da pesquisa.

Contato com a Instituição e Elaboração dos Instrumentais. Foi feito um contato com a UFAM, inicialmente com a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG), via internet. Para um levantamento inicial do quantitativo de cursos ofertados pela instituição a fim de posteriormente se definir uma amostragem. Ainda nesta fase, foi elaborado o questionário com perguntas fechadas e um roteiro de entrevistas. Houve um levantamento dos Centros Acadêmicos em funcionamento na UFAM, para em seguida, fazer uma amostragem da pesquisa, considerando as áreas de ciências humanas, exatas, biológica agrária, com a presença de jovens na faixa etária de 18 a 29 anos de idade.

Realização da pesquisa de campo. Esta propiciou ao pesquisador a inserção na realidade investigada norteada pela discussão a respeito da temática, assim como da pesquisa qualitativa. O contato do pesquisador com o campo foi fundamental para conhecimento do objeto proposto a investigar, permitindo uma interação entre sujeito pesquisador e sujeito pesquisado, este não é meramente um objeto de estudo. Foram aplicados 12 questionários com os jovens universitários dos centros acadêmicos mapeados anteriormente e, em seguida, a partir de uma seleção dos questionários, foram escolhidos 4 presidentes dos centros acadêmicos que foram entrevistados.

Organização, análise e interpretação dos dados coletados. Foi o momento da abordagem quantitativa e qualitativa, movimento este realizado a luz de todo referencial teórico construído o qual foi revisitado continuamente. Houve uma tabulação dos questionários e análise profunda das entrevistas. É importante ressaltar que a trajetória da investigação não ocorre de forma estanque, mas articulada, o que exige uma postura aberta ao aprendizado contínuo e amadurecimento do pesquisador.

Com esses procedimentos chegamos aos resultados almejados, pudemos construir o perfil do jovem que participa do centro acadêmico e DCE, conhecer o jeito jovem de fazer política e características peculiares que influenciaram os jovens a participarem da política universitária como: influência de amigos, anseio em querer resolver problemas coletivos, etc.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2. UM OLHAR SOBRE A JUVENTUDE.

2.1 ASPECTOS HISTÓRICOS DA JUVENTUDE.

Entender a participação da juventude em um cenário mais amplo, na sociedade, historicamente significa que é preciso compreender como se deu essa participação, os motivos que levaram a juventude a patamares de maior visibilidade dentro da sociedade. Como já foi dito, a juventude aparece como foco de debates a partir do início do século XX no mundo, tratada inicialmente como perigo social, era feito um controle da sua delinquência, pois os lares burgueses sentiam-se ameaçados.

Nos anos de 1980, na América Latina, a questão da juventude como delinquência vem à tona, porém com outra nomenclatura, dessa vez veio à tona a questão do menor, tratava-se de compreender os motivos que levavam as crianças e os jovens para o mundo da delinquência. Nessa mesma década ocorreu uma organização de movimentos nacionais de meninos e meninas de rua, organização que basicamente pregava os direitos das crianças e jovens. Os meninos e meninas que viviam nas ruas passavam por dificuldades não tão diferentes dos dias de hoje, e ainda, se deparavam com uma questão sobre a forma com que eram abordados pela polícia (muitas vezes como agressiva), gerando uma revolta das organizações que tomaram esse fato como um dos aspectos de perigos que a rua trouxera para esse segmento desfavorecido da sociedade.

A partir das décadas de 60, 70 e 80, em especial na América Latina, a juventude excluída do acesso à educação, a escolhas dentro da sociedade, entre outras coisas, começou a se organizar e reivindicar por políticas públicas. Essa reivindicação ocorreu muitas vezes em forma de violência e protestos. BANGO (2003) ressalta que a juventude da década de 80 era conhecida como uma “juventude problemática” onde os jovens se organizavam em “gangues” para participar das militâncias contra o exército, enfrentando de forma corajosa as opressões e represarias. Devido a isso e a outros fatores que a força juvenil começou a ser inserida na agenda pública, ganhando mais visibilidade nos processos de democratização ocorridos na América Latina no final da

década de oitenta. Retomando esse reconhecimento dos jovens na sociedade, algo importante a dizer é que: “com a luta da redemocratização política, o jovem estudante das camadas populares passou a adquirir maior visibilidade social e já na década de 1990 foi reconhecido como foco de ações e responsabilidade social” (ABRAMOVAY E CASTRO 2009).

Considerando o exposto acima, começaremos a discutir o significado sobre juventude, ser jovem, que será explicitado a seguir.

2.2 SER JOVEM

Ser jovem é algo extremamente empolgante, um ciclo da vida marcante, cheio de escolhas, aprendizados, mudanças. É nessa fase que a juventude constrói bases sólidas para o decorrer da vida, pois as mesmas dependem muito de uma contribuição primordial da escola e da família no desenvolvimento dos jovens, “preparando-os” para serem adultos de boa conduta, com postura ética, valores morais, entre outras coisas importantes que a sociedade exigirá. Isso mostra que a juventude é caracterizada como uma fase que antecede o ciclo adulto, onde ocorrerá de forma natural um amadurecimento necessário que propiciará o jovem a participar ativamente da sociedade, desempenhando tarefas e se relacionando dentro da sociedade, assim fazendo parte da construção da mesma.

Ser jovem se refere ao período do ciclo da vida em que as pessoas passam da infância à condição adulta e, durante o qual, se produzem importantes mudanças biológicas, psicológicas, sociais e culturais, que variam segundo as sociedades, as culturas, as etnias, as classes sociais e os gêneros (UNESCO, 2004, p.23).

Com relação ao entendimento de como está estruturada a juventude, podemos identificar quem faz parte desse ciclo de vida levando em consideração a faixa etária utilizada pela Organização das Nações Unidas (ONU), a partir dos 15 anos e o fim aos 24 anos de idade. Porém, esta definição de acordo com a ONU (2003, apud IULIANELLI e FRAGA 2003, p.60), “corresponde a um mecanismo arbitrário para verificar situações estatisticamente e que a juventude é um segmento social definido culturalmente, em casa sociedade há situações diferentes para esse mesmo grupo social”. Portanto, a juventude pode ser culturalmente ou cronologicamente definida, não há uma única concepção.

A definição da ONU é utilizada para especificar a juventude, no caso a juventude de todo o planeta Terra. Mas tomando como exemplo o Brasil, percebemos que a juventude brasileira tem uma definição semelhante à empregada pela ONU, pois o nosso país é dotado de cultura muito diversificada. Porém se considerarmos a juventude mais voltada para a definição de idade vemos uma variação pequena na idade, comparada ao descrito pela ONU, no âmbito brasileiro a juventude inicia-se aos 15 anos, com término aos 29 anos, um pouco mais longa que o conceito de juventude utilizado pela ONU que tem seu início aos 15 anos com término aos 24 anos de idade. O Estatuto da Juventude (BRASIL, 2004), vem trazer essa concepção de idade da juventude presente no cenário brasileiro a partir do exposto pela lei nº 4.529 de 2004.

São consideradas jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos com uma seguinte nomenclatura: I jovem-adolescente de 15 (quinze) a 17 (dezesete) anos de idade, II jovem-jovem de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos de idade e III jovem-adulto de 24 (vinte e quatro) a 29 (vinte e nove) anos de idade (ESTATUTO DA JUVENTUDE, lei nº 4.529 de 2013, art. 1º, § 1º).

A juventude pode ser vista de pontos diferentes, biológico, psicológico e demográfico, que estipulam um pensamento ainda maior e complexo sobre a forma de compreender a juventude.

Demográfico, os jovens são, principalmente, um grupo populacional que corresponde a uma determinada faixa etária que varia segundo contextos particulares, mas que, geralmente, está localizada entre 15 e os 24 anos de idade (UNESCO, 2004. P.25).

Completando o pensamento acima, podemos acrescentar sobre a forma de como é vista a juventude, tanto biológica quanto psicológica de uma forma resumida e bem rápida: a biológica pode ser descrita como uma passagem do corpo para a maturidade, onde o corpo começa a desenvolver-se. E por fim, o ponto de vista psicológico, é quando o seu psicológico está sendo preparado para um amadurecimento. Biológicos e Psicológicos, a juventude estaria definida como o período que vai desde o momento em que se atinge a maturidade fisiológica (corpo) até a maturidade social (mentalidade), UNESCO (2004. P.25).

Com essa reflexão sobre a juventude, podemos seguir agora mostrando o contexto de políticas públicas para a juventude, algumas políticas públicas destinadas aos jovens.

2.3 - POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A JUVENTUDE.

Sabemos que a juventude no passado (início do século XX), passou por momentos bons e ruins, tendo seus altos e baixos, onde recebia pouca atenção, e com o tempo ganha evidência por diversos motivos, dentre eles a sua mobilização no decorrer da história, como nos anos de 1960,1970 e 1980. Sendo assim, chegando adquirir espaços na sociedade, encaixando-se em processos, em políticas públicas e principalmente para ser reconhecida no âmbito social.

A década de 1980 foi bastante “movimentada”, emergiram movimentos juvenis de caráter diversos, mobilizações contra a ditadura militar que ocorria em quase toda a América do Sul, Brasil, Argentina, entre outros países. Em 1985 a ONU declara o Ano internacional da juventude, conterà preocupações com o bem-estar das gerações futuras e uma inclusão da juventude na agenda internacional.

Tendo em vista a carência de inúmeros direitos como saúde, lazer, educação, entre outros, houve a necessidade de ter um acompanhamento maior da juventude e de ter políticas públicas para garantir o desenvolvimento dos jovens. A ONU em 1996 adotou o programa mundial de ação para a Juventude, que é um programa de metas para a juventude desenvolvida pela ONU para ser aplicado nos países que se comprometem a valorizar a juventude, foi um programa que visa debater as vulnerabilidades que o segmento juvenil enfrenta. Do programa mundial de proteção foi criado um manual que serve de ferramenta para os jovens e as organizações de juventude avaliarem as conquistas e desafios nacionais e locais. E a partir disso foram construídas várias ações envolvendo os jovens, vinculadas a ONU, destacam-se as duas mais importantes: Lisboa (1998), que focou na implantação do Programa Mundial da Ação através da adoção da Declaração de Lisboa. E Dakar (2001) que abrigou o quarto Fórum Mundial de Juventude que teve como principal objetivo o empoderamento da juventude para que os jovens participassem mais efetivamente de todos os aspectos da sociedade (ONU 2004, p. 08, 52).

No contexto brasileiro, também houve essa preocupação com os jovens, em 2005 foi criada a constituição da Política Nacional de Juventude (PNJ), e a Secretaria Nacional de Juventude (SNJ) que em parceria reconheceram a inserção dos jovens na agenda pública e viram que os mesmos deviam ser observados com olhos mais atenciosos de cuidado e desenvolvimento. A partir disso ocorreu a 1ª Conferência Nacional de Políticas Públicas de Juventude (2008), organizada pelo Conselho Nacional de Juventude (CONJUVE) e pela Secretaria Nacional de Juventude (Abramovay e Castro 2009). A Conferência teve como objetivo criar um espaço de diálogo entre Governo e sociedade civil que servisse de base e subsídio para consolidação de uma política nacional para a juventude, bem como sua inclusão como tema permanente na agenda das políticas públicas do Estado brasileiro.

Essa reunião ocorreu devido uma preocupação por uma maior visibilidade do tema, um comprometimento maior com a classe juvenil, enfatizando os jovens não somente como sujeitos de direitos, mas como sujeitos com vontade de construir novos direitos, reinventando políticas, pois a juventude merece mais valor no, em um, contexto nacional.

Em 2011 ocorreu a 2ª Conferência Nacional de Juventude cujo tema foi “juventude, desenvolvimento e efetivação de direitos”, e teve como objetivo apontar os direitos assegurados na Emenda Constitucional 65, que inclui a expressão juventude na Constituição Federal e indicou a necessidade da criação do Plano Nacional de Juventude e anos depois em 2013 foi criado o Estatuto da Juventude que vem reger os direitos do segmento jovem do Brasil.

Hoje existem políticas públicas destinadas para os jovens usufruírem, inúmeros governos que administraram o Brasil implementaram essas políticas com o decorrer do tempo, segundo Silva (2009 apud Alcione 2011, p.23) no ano de 2005 a 2007 foram implementados inúmeras políticas públicas, destacaremos algumas:

- **Segundo Tempo:** Promoção do acesso de crianças e jovens adolescentes da rede pública de ensino à prática esportiva, assegurando complemento alimentar, reforço escolar e material esportivo. Direcionado a Crianças e adolescentes em situação de risco social.

- **Universidade para Todos (ProUni):** Concessão de bolsas de estudo integrais e parciais em instituições de ensino superior privadas para estudantes brasileiros de baixa renda. Direcionado a jovens com renda familiar per capita de até 1 e ½ Salário Mínimo, para bolsa integral, ou até 3 Salários Mínimos, para bolsa parcial (50,0% do valor da mensalidade), e professores da rede pública que não tenham formação superior.

Algumas políticas públicas vigoram até a atualidade, o ProUni é um exemplo dentre várias. Sabemos que a demanda é grande e as necessidades impostas à sociedade de aplicações dessas políticas públicas são específicas, tais políticas hoje se encontram voltadas para áreas em que os jovens sentem mais necessidades, como é o caso do lazer, esportes, etc. Se observamos no contexto geral ficará evidente que ainda há carências com relação à aplicação das políticas públicas para a juventude. SPOSITO e CARRANO (2003 p17.) afirmam que as políticas públicas podem ser entendidas como “um conjunto de decisões e ações destinadas a resoluções de problemas políticos”. Abrangem vários segmentos etários, mas ficará evidenciada aqui sua aplicação no ciclo da juventude.

No Brasil os jovens são abrangidos por políticas sociais destinadas a todas as demais faixas etárias, e tais políticas não estariam sendo orientadas pela ideia de que os jovens representariam o futuro em uma perspectiva de formação de valores e atitudes das novas gerações, (SPOSITO e CARRANO, 2003. P.17).

As políticas públicas destinadas aos jovens ocorrem de várias maneiras, por protestos, por demanda e carência, acontecem também quando os jovens tornam-se visíveis na sociedade. Isto é algo relevante, porém as políticas públicas devem vigorar independentemente do que esteja acontecendo. Os jovens necessitam de muitas dessas políticas, alguns a utilizam para ocupar o ósseo do tempo livre, “lazer, formação cultural e exercício de atividades esportivas são dimensões comumente relacionadas, principalmente aos jovens, e que geralmente constam de se vocabulário de expectativas” UNESCO (2004, p.33).

É com esse pensamento dos jovens devem ser assistidos de políticas públicas o qual fazem parte da sociedade que iremos dar continuidade com o tópico a seguir.

3. O PENSAR DO JOVEM SOBRE SEU PERTENCIMENTO NA SOCIEDADE.

3.1- O JOVEM INSERIDO NUM TODO MAIOR.

Os jovens ao pensar no fato de que estão inseridos em um todo maior, no caso a sociedade, se veem carregados de responsabilidades contidas na sociedade. CASTRO (2008, p.253) mostra em sua pesquisa que “para o jovem “sair de casa”, no sentido de assumir-se como integrante da polis ou da nação, significa entender-se como “tendo a ver” com o estado de coisas ao seu redor e interpelado a responsabilizar-se por elas”. Como vimos no decorrer do texto, a juventude teve maior evidencia nas décadas de 1960, 1970 e 1980, mostrando sua força, reivindicando maior visibilidade da categoria, lutando para ser inserida em políticas que fossem destinadas a elas. Ficou evidente que com isso a responsabilidade da juventude dentro da sociedade aumentou. O jovem é submetido constantemente a transformações derivadas da sociedade causadas por vários aspectos, tanto social, político, econômico e cultural. Devido a isso caberá aos jovens participarem da sociedade, que contém suas peculiaridades, diferentes formas em que ela está constituída, suas desigualdades, etc. Com isso os jovens repensam sobre seu pertencimento na sociedade e aprimoram ao máximo um pensamento de participação coletiva, se sua participação se dá de forma produtiva ou não, se eles podem ou não fazer diferença no contexto em que são inseridos.

A sociedade põem os jovens diariamente à prova, isto os propicia a uma experiência adquirida com o decorrer do tempo. Algo importante a ressaltar é sobre a convivência em comum dos jovens com outros membros da sociedade, os jovens tem que pensar coletivamente, procurar problemas em comum e manifestar interesse em mudar as coisas. Segundo CASTRO (2008, p. 254), “A vida urbana expõe os jovens a experiência radical de confronto com um “outro” diferente dos pais e dos familiares, convocando-os a compreender e dar conta do vínculo que os unem, ou não, a esses outros coletivamente”.

Pensar em conjunto é de grande importância, pois muitos membros têm problemas em comum e exigem uma ajuda de todos para melhoria desse problema.

Dando continuidade à linha de pensamento, iremos discorrer a seguir sobre a participação política da juventude, seus aspectos, particularidades.

3.2- PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DA JUVENTUDE.

Sabemos que “os jovens participam da dinâmica da sociedade através de estratégias, seja como atores sociais e políticos ou manifestando diversas formas de expressão e identidade” UNESCO (2004, p.31). A participação da juventude voltada para esse ramo político é entendida apenas como uma ação engajada por meio dos mecanismos de reivindicação e de pressão. Entendemos que a juventude deve ser protagonista nesse cenário político, pois temos exemplos da juventude politicamente ativa, a juventude universitária, que tem participado frequentemente de movimentos estudantis sociais de organizações governamentais e não governamentais no Brasil. Essa participação se efetua devido a uma preocupação dos jovens em tentar mudar algo que não esteja agradando, ajudar os menos desfavorecidos socialmente, procurar corrigir o que esteja errado. Contudo, a participação dos jovens é concretizada a partir do momento em que os mesmos se identificam com objetivos considerados coletivamente importantes, RANCIÈRE (1995, apud CASTRO) relata sobre a subjetividade política que a juventude tem:

Diz respeito a todas as experiências de comparecimento e adesão dos jovens a um espaço de disputas em torno do que vai mal ao seu entorno e na sociedade em geral, que os leva, conseqüentemente, a assumir ações juntos com outros em prol da igualdade, da justiça e da emancipação, (RANCIÈRE, 1995. P. 254).

Os jovens que adentram no ramo político na maioria das vezes constroem uma base sólida desde a sua formação escolar no ensino regular até a finalização do ensino superior. “Alguns jovens ingressaram nos partidos tendo já participado ativamente dos grêmios e dos movimentos estudantis, tendo iniciado na escola seus embates por mudanças”, CASTRO (2008, p.257). A participação dos jovens universitários ocupa maior visibilidade na sociedade comparada aos jovens envolvidos no ensino regular. “Durante décadas o único setor de jovens que participou no cenário social e político na qualidade de ator, em particular no enfrentamento das ditaduras e na busca de sociedades mais democráticas foram os estudantes universitários” (UNESCO, 2004 p.

27). Os jovens universitários que tem participação ativa encontram pela frente órgãos influenciadores e moldadores de opiniões coletivas dentro da universidade como centros acadêmicos e Diretório Central do Estudante (DCE), órgãos de destaque que evidenciam a categoria, dando visibilidade aos trabalhos, opiniões da juventude, etc. Esses órgãos permitem o acesso dos jovens á uma reivindicação de forma burocrática a melhorias do curso, do ambiente frequentado, de empecilhos que dificultam a aprendizagem, entre outras coisas. Esses órgãos se constituem de forma organizada favorecendo um compartilhamento de ideias dos jovens e interligando todos a ideais, isso é muito bom, pois assim democraticamente os jovens se organizam e seu intuito de participação se torna um ato espontâneo sem restrições e apatia.

No geral, a participação dos jovens na política se dá de forma pouco expressiva, a juventude esboça certa “apatia” com relação a sua participação política. Isso se dá devido às desilusões causadas pelas instituições que se ligam a problemas relacionados com a corrupção, a falta de transparência e a eficácia na gestão, estes grandes empecilhos acabam desviando o interesse dos jovens em participar deste segmento social, contribuindo para essa “apatia” que hoje se manifesta entre ambos.

O grande problema que a gente tem hoje é a desilusão; a desilusão que os jovens têm hoje com a política, com os nossos políticos principalmente, por toda essa corrupção exacerbada, por todos os motivos ruins que todos estão carecas de saber. E o que falta hoje mesmo é, na verdade a união; aquela união que existia antigamente, que os estudantes brigavam juntos, eles se uniam em prol de grandes motivos, (ABRAMOVAY E CASTRO, 2009. P.21).

Esse declínio observado sobre a participação dos jovens na política é devido a uma não identificação com organizações governamentais e não governamentais. Isso significa também que o declínio dos jovens “pela política não é apenas devido à sua falta de motivação pela coisa pública, porém também pode ser determinado pelo fato de que os recursos para a mobilização e a participação que antes existiam não estão disponíveis”, CASTRO (2008, p.255). Os jovens preferem experiências expressivas e informais, tentando ao máximo se distanciar de obrigações, assim ficarão ao longe de responsabilidades.

Em geral para que os jovens sejam protagonistas na sociedade, como já foi visto, os jovens deverão construir sua participação na mesma, isto é evidente! Porém, ficará exposto que o protagonismo juvenil é campo semântico em disputa, e que esse termo de protagonismo está

estritamente ligado ao conceito de *empoderamento*, que ligado à juventude diz respeito a torná-la agente ativo de transformações e desenvolvimento.

O tópico a seguir contém informações extremamente importantes que mostraram a fragilidade dos jovens tanto no crescimento populacional quanto na saúde.

4. JUVENTUDE E FRAGILIDADES.

4.1- PERDAS, AMEAÇAS E PAUSAS NO CRESCIMENTO.

Quando falamos em juventude não podemos deixar de lado questões que afetam diretamente o crescimento populacional desse segmento da sociedade. Questões essas que estão estritamente ligadas à saúde, segurança, eventos internacionais que ocorreram ao longo da história contabilizando diminuições no crescimento desse segmento populacional da sociedade.

Com relação aos eventos internacionais, podemos citar as duas grandes guerras. “A Primeira Guerra (1914–1918) eliminou quase todos os jovens de países europeus com faixa etária de 18 a 25 anos. A Segunda Guerra (1939–1945) da mesma forma, as baixas na juventude foram lastimáveis, isso se dava devido os jovens serem soldados que se encontravam a frente das batalhas”, Iulianelli e Fraga (2003, p.55).

Não paremos por aqui, há vários outros fatores que colaboraram para o estacionamento e baixas na população juvenil, podemos ressaltar a pobreza como um alarmante fator, esta por sua vez está espalhada em todo o mundo, há pessoas que vivem muito abaixo à linha da miséria. Um dos focos que enraíza a pobreza é o sistema capitalista, que na sua implantação na sociedade, trouxe mudanças profundas, desigualdades financeiras e sociais, consumismo exagerado entre outras coisas. Essa desigualdade e falta de recursos financeiros implicam diretamente na sobrevivência, então concluímos que muitas pessoas, inclusive jovens, morrem devido a falta de recursos financeiros.

Outro fator que merece destaque é o da saúde. Esta também se responsabiliza por ser uma das causas mais alarmantes de mortalidade juvenil. Algo que está relacionado à saúde dos jovens é a prevenção contra o vírus HIV, um assunto delicado que exige muita atenção. Para a ONU (2003, apud IULIANELLI e FRAGA, 2003, p. 63) “estima-se, que no mundo, 6.500 jovens adquiram o vírus HIV”.

Com relação à violência, podemos caracteriza-la como um ponto de discussão, pois a mesma está em pauta nos mais diversos debates, e ela também deve ser encarada não só como uma questão exclusiva de segurança pública, mas também como um problema de saúde, como afirma Iulianelli e Fraga a seguir.

Um fenômeno assustador, dos anos de 1990, é o aumento do número de mortes entre os jovens provocados por causas externas. No Brasil [...] as principais vítimas desse tipo de mortalidade são os jovens entre 15 e 24 anos, sobretudo os negros e empobrecidos, [...] se caracterizava uma questão de saúde pública, (IULIANELLI e FRAGA, 2003. P.58).

De uma forma mais geral, englobado no cenário mundial, a população de jovens tem caído em números, comparado com a população mundial. Um acompanhamento feito pela ONU citado na obra de IULIANELLI e FRAGA (2003) evidencia em proporções com dados à forma de que se encontra o decréscimo da população juvenil na sociedade, algo preocupante, pois a juventude como:

Entre os 1985 e 1995 as Nações Unidas implementaram um monitoramento da situação da juventude, compreendida pela faixa etária entre 15 e 24 anos. Um dado demográfico percebido é que o peso da população juvenil na população mundial tem caído. Entre 1995 e 2000 estima-se que caiu de 18,1% para 17,6%. Espera-se que em 2050 caia ainda mais, chegando a 13,2% da população mundial, o que corresponderá a 1,176 bilhão de jovens no mundo. Atualmente, 85% dos jovens no mundo vivem nos chamados países ditos desenvolvimento, (IULIANELLI e FRAGA, 2003. P.62).

No contexto mais voltado para o cenário brasileiro observamos que o país tem uma população juvenil muito grande, dados citados a seguir pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2008, apud CASTRO, AQUINO e ANDRADE 2009, p.29 e 30) mostram a projeção populacional da juventude estimada para o ano de 2050, onde em suma haverá uma baixa no crescimento populacional da juventude:

Revisão 2008 aponta que, em 2007, os jovens brasileiros com idade entre 15 e 29 anos somavam 50,2 milhões de pessoas, o que correspondia a 26,4% da população total. Este contingente é 45,9% maior do que aquele de 1980, quando havia no país 34,4 milhões de jovens; no entanto, ainda é menor do que os 51,3 milhões projetados para 2010. As proporções indicam, porém, que a partir daí a tendência de crescimento da população jovem deverá se reverter, havendo redução progressiva no número absoluto de jovens no Brasil, que chegará a 2050 em torno de 49,5 milhões de jovens, (CASTRO, AQUINO e ANDRADE, 2009. P.29 e 30).

Após nos relacionarmos com inúmeros aspectos da juventude, o que será exposto a seguir é uma ramificação da juventude, a juventude universitária, na qual é ligeiramente mais vista dentro da sociedade devido a fazer parte de uma instituição que em suma é bastante almejada e respeitada pela sociedade.

5. UNIVERSIDADE:

5.1- ESPAÇO FORMADOR DE OPINIÕES.

Bom, até o presente momento explicitamos alguns aspectos gerais da juventude, como: políticas públicas, contexto histórico da juventude, definições da juventude, participação política da juventude, entre outros. É sobre este aspecto da participação da juventude na política que iremos abordar neste tópico, porém dando ênfase a política praticada pelos jovens na universidade.

Cabe aqui ressaltar, em primeiro momento, um pouco a história da Universidade Federal do Amazonas, onde o qual os jovens, foco desta pesquisa, estão inseridos, (UFAM¹ 2013):

Foi em 1909, que surgiu a primeira Instituição de ensino superior do país, a Escola Universitária Livre de Manáos, que anos a frente se tornaria a UFAM. Essa primeira Universidade foi criada pelo tenente-coronel do Clube da Guarda Nacional do Amazonas, Joaquim Eulálio Gomes da Silva Chaves.

A Escola deveria manter os cursos das três armas, segundo o programa adotado para as escolas do Exército Nacional.

Fora os cursos de instrução militar, também seriam ministrados os cursos de Engenharia Civil, Agrimensura, Agronomia, Indústrias e outras especialidades; Ciências Jurídicas e Sociais, bacharelado em Ciências Naturais e Farmacêuticas e Letras. Outros cursos deveriam ser criados posteriormente, com preferência o de Medicina.

A universidade foi dirigida no seu primeiro ano pelo Dr. Pedro Botelho (1909-1910) e, posteriormente, pelo Dr. Astrolábio Passos, (1910/1926) a Escola Universitária instalou seus cursos em 15 de março de 1910. Em 13 de julho de 1913, a Escola Universitária muda de nome, passando a chamar-se Universidade de Manaus.

A vida útil da primeira universidade brasileira durou somente 17 anos, sendo ela desativada em 1926. A partir daí os cursos passaram a funcionar como unidades isoladas de ensino superior, mantidas pelo Estado, as Faculdades de Direito, Odontologia e Agronomia. Com a extinção das duas últimas, poucos anos depois, restou apenas a Faculdade de Direito.

A vida útil da primeira universidade brasileira durou somente 17 anos, sendo ela desativada em 1926. A partir daí os cursos passaram a funcionar como unidades isoladas de ensino superior, mantidas pelo Estado, as Faculdades de Direito, Odontologia e Agronomia. Com a extinção das duas últimas, poucos anos depois, restou apenas a Faculdade de Direito.

A Universidade do Amazonas consolidou-se e ampliou sua estrutura por meio da criação de novos cursos e absorção de outros já existentes. A partir de 1968, a estrutura da instituição passa a ser a seguinte: Faculdade de Direito do Amazonas, Faculdade de Estudos Sociais, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Faculdade de Engenharia, Faculdade de Medicina e Faculdade de Farmácia e Odontologia.

¹Dados retirados do site da UFAM da pró-reitoria de ensino e graduação.

A UFAM é constituída atualmente por unidades de ensino, entre institutos e faculdades, sua estrutura incorporou de início a Faculdade de Direito, remanescente da Universidade de Manaós, e as faculdades de Ciências Econômicas e de Filosofia, Ciências e Letras, unidades isoladas de ensino superior, criadas e mantidas pelo Estado. A essa estrutura juntou-se também, por doação do desembargador André Vidal de Araújo, o patrimônio da Escola de Serviço Social de Manaus. Já no final dos anos 90 outra unidade de ensino superior incorporou-se à estrutura da Ufam, a Escola de Enfermagem de Manaus, anteriormente mantida pela Fundação Sesp, do Ministério da Saúde.

A Ufam teve nove reitores, sendo cinco bacharéis em Direito, dois médicos, um jornalista e um engenheiro civil.

Reitores	Período como Reitor
Astrolábio Passos	1910 – 1926
Aderson Andrade de Menezes	1964 – 1965
Jauary Guimarães de Souza Marinho	1966 – 1970
Aderson Pereira Dutra	1971 – 1976
Octávio Hamilton Botelho Mourão	1977 – 1984
Roberto dos Santos Vieira	1985 – 1989
Marcus Luiz Barroso Barros	1990 – 1993
Nelson Abraham Fraiji	1994 – 1997
Walmir de Albuquerque Barbosa	1998 – 2001
Hidembergue Ordozgoith da Frota	2001 – 2009
Márcia Perales Mendes Silva	2009 – 2013
Márcia Perales Mendes Silva	2013 – 2016

Quadro 01: Reitores e vice-reitores da Ufam.

A Universidade oferece atualmente 80 cursos de graduação e 39 de pós-graduação stricto sensu credenciados pela Capes. São ao todo 31 cursos de mestrado e 8 de Doutorado. Em nível de Pós-Graduação Lato sensu, são mais de 30 os cursos oferecidos anualmente (UFAM 2013).

A instituição está presente no interior do estado, por meio de seus centros universitários, desde os anos de 1970, quando implantou o primeiro Pólo no município de Coari.

A Ufam abrange inúmeros institutos:

INSTITUTOS	LOCALIDADE
Instituto de Ciências Biológicas	Manaus
Instituto de Computação	Manaus
Instituto de Ciências Exatas	Manaus
Instituto de Ciências Humanas e Letras	Manaus
Instituto de Natureza e Cultura	Benjamin Constant
Instituto de Saúde e Biotecnologia	Coari
Instituto de Agricultura e Ambiente	Humaitá
Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia	Itacoatiara
Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia	Parintins

Quadro 02: Institutos da Ufam e suas localidades.

As Faculdades e Escola presentes na Ufam são:

FACULDADES
Faculdade de Ciências Agrárias
Faculdade de Ciências Farmacêuticas
Faculdade de Medicina
Faculdade de Odontologia
Faculdade de Direito
Faculdade de Educação
Faculdade de Estudos Sociais
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia
Faculdade de Tecnologia
Faculdade de Psicologia
Escola de Enfermagem

Quadro 03: Institutos da Ufam e suas localidades.

A universidade está dividida em: Ensino de Graduação, Pesquisa e Pós-Graduação, Extensão e Interiorização, Planejamento, Administração, Assuntos Comunitários. A Ufam também abriga um leque de opções para os universitários, os técnicos e servidores usufruírem do espaço, como órgãos Suplementares:

ÓRGÃOS SUPLEMENTARES	
Biblioteca Central.	Centro de Artes.
Centro de Ciências do Ambiente.	Centro de Processamento de Dados.
Editora da Ufam.	Fazendo Experimental.
Museu Amazônico.	Prefeitura do Campus.
Centro de Tecnologia Eletrônica e da Informação.	Centro de Desenvolvimento Energético Amazônico.
Museu Amazônico	Piscina.
Quadras Poliesportivas.	Campo de futebol

Quadro 04: Órgãos Suplementares da Ufam.

Após esse contexto histórico da Universidade Federal do Amazonas, podemos transcorrer o significado da universidade que consiste em um termo que está ligado a muitos outros, como: cultura, ciência, ensino superior, pesquisa, extensão, autonomia entre outros. Para Wanderley (1988, p.08), a universidade tem “certas funções, como as de qualificar os mais aptos para as diversas profissões, diferenciar o saber científico e o pré-científico, a cultura erudita e a popular”. Então esta instituição vista num alto patamar pela sociedade caracteriza-se como um lugar privilegiado na busca do saber. Entretanto essa instituição não se caracteriza apenas por ser um espaço distribuidor de conhecimento, mas também por ser um lugar moldador de caráter e formulador de opiniões. Motiva os que fazem parte dela a participar de um âmbito político, pois a mesma disponibiliza todo um aparato para essa discussão e participação política ativa. Dentro dessa dinâmica de articulação destacamos os Centros Acadêmicos e o Diretório Central dos Estudantes, instâncias políticas bastante importantes.

O Centro acadêmico consiste em uma organização dos estudantes em uma forma mais desmembrada, ou seja, há uma representação dos alunos de um determinado curso formado por alguns discentes com visão política que podem intervir na realidade do curso para propor melhorias, representar os discentes, etc. A composição dos Centros acadêmicos em sua grande maioria se baseiam em uma ordem hierarquizada como: presidente, vice-presidente. Podem também ser separados em atividades como: coordenador de atividades esportivas, coordenador de finanças e outros. Já o DCE é a instância máxima de representatividade dos estudantes, pois não age como o centro acadêmico no sentido de ser desmembrado, representa o todo, ou seja, representa todos os discentes da universidade, no DCE há debates sobre as demandas dos centros acadêmicos, serve também de articulação para os centros acadêmicos e estudantes interagirem politicamente, o DCE vem à tona a partir de uma repressão aos estudantes, onde segundo Fraga (1996 15-16).

Essa repressão foi institucionalizada pela lei 4.464 de 09 de novembro de 1964 [...]. Essa Lei substituiu a União Nacional dos Estudantes (UNE) pelo Diretório Nacional dos Estudantes (DNE), a União Estadual dos Estudantes (UEE) pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE), (Fraga, 1996. p15-16).

A universidade é uma instituição almejada e respeitada na sociedade, tem influência na sociedade, sendo capaz de moldar opiniões, abrigar ensino, pesquisa e extensão para as mais diversas pessoas. Essa instituição possibilita a articulação dos jovens universitários, em movimentos estudantis, movimentos estes que ficaram conhecidos no Brasil nos anos de 1960, 1970 e 1980, e que até hoje ainda há formas desse movimento.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o levantamento bibliográfico para obtenção de informações acerca do objeto da pesquisa e assuntos afins, a pesquisa se encaminhou para um momento muito importante, o do contato com os jovens inseridos nos CA's.

Num primeiro momento foi realizado um levantamento sobre a quantidade de cursos ofertados pela Universidade Federal do Amazonas com o objetivo de fazer um mapeamento sobre os centros acadêmicos existentes. De início a pesquisa ocorreu a partir de um contato com a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG) para a requisição do quantitativo de cursos via internet. Com os dados obtidos na PROEG pudemos traçar as estratégias e iniciar o mapeamento dos centros acadêmicos na Ufam.

A universidade contempla 49 cursos de graduação, nas áreas de Ciências Humanas, Exatas, Biológicas e Agrárias, divididos em modalidades: Bacharelado e Licenciatura. Estão também divididos em turnos: matutino, vespertino, noturno e diurno. Embora a Ufam contemple 80 cursos, no entanto para essa pesquisa consideramos que os cursos que compreendem turnos diversos se caracterizariam como apenas um, como o curso de Serviço Social, é composto por turnos vespertino e noturno, a Ufam compreende como dois cursos, porém para critério da pesquisa o curso de Serviço Social é apenas um. Este levantamento dos cursos essencial para podermos mapear quais os cursos que tem centro acadêmico, como é a participação dos discentes nos CA's.

Fizemos o mapeamento dos centros acadêmicos no período de 2012/2013. Com início em setembro do ano de 2012, com finalização da coleta dos dados em março de 2013. Serão evidenciados os cursos dessas quatro áreas do conhecimento, essas tabelas do quantitativo de cursos ofertados pela UFAM. Para facilidade no entendimento do gráfico utilizaremos de siglas para representar algumas características dos cursos: Turno: M= matutino, V= vespertino, N= noturno, D= diurno, B= bacharelado e L= licenciatura e T= Tecnólogo. A seguir estarão expostos os dados mencionados.

CIÊNCIAS EXATAS

NOME DO CURSO	TURN O	MODALIDAD E	CA (ATIVO E INATIVO)
1. Arquitetura	V / N	B	NÃO
2. Ciência da computação	D	B	SIM
3. Design	D	B	SIM
4. Engenharia Civil	D	B	SIM
5. Engenharia da Computação	D	B	SIM
6. Engenharia de Gás e Petróleo	V / N	B	SIM
7. Engenharia de Materiais	D	B	SIM
8. Engenharia de Produção	V / N	B	SIM
9. Engenharia Elétrica: – Eletrônica – Eletrotécnica – Telecomunicações	D	B	SIM
	D	B	
	D	B	
10. Engenharia Mecânica	D	B	SIM
11. Engenharia Química	V / N	B	SIM
12. Estatística	D	B	SIM
13. Física	D	L	SIM
	D	B	
	N	L	
14. Geologia	D	B	SIM
15. Matemática	M	B	SIM
	M	L	
	N	L	
	D	L	
16. Química	D	B	SIM
	D	L	
	N	L	
17. Sistemas de Informação	V / N	B	SIM

TABELA 01: Cursos da área de Ciências Exatas.

Na área de Ciências Exatas há a predominância da modalidade bacharelado com 73,08% e quase todos os cursos de Exatas estão composto de centro acadêmico, exceto o curso de Arquitetura.

CIÊNCIAS AGRÁRIAS

NOME DO CURSO	TURNO	MODALIDADE	CA (ATIVO E INATIVO)
18. Agronomia	D	B	SIM
19. Engenharia Florestal	D	B	SIM
20. Engenharia de Alimentos	D	B	SIM
21. Engenharia de Pesca	D	B	SIM
22. Zootecnia	D	B	SIM

TABELA 02: Cursos da área de Ciências Agrárias.

Em Agrárias o quadro é favorável, pois todos os cursos tem centro acadêmico, a modalidade predominante dos cursos é bacharelado e todos são do turno Diurno.

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

NOME DO CURSO	TURNO	MODALIDADE	CA (ATIVO E INATIVO)	
23. Biotecnologia	N	T	SIM	
24. Ciências Biológicas	D	L	SIM	
	D	B		
	N	L		
25. Ciências Naturais	D	L	SIM	
	N	L		
26. Educação Física	D	L	SIM	
	N	L		
	- Promoção em Saúde e Lazer	V		B
	- Treinamento esportivo	V		B
27. Enfermagem	D	B	SIM	
28. Farmácia	D	B	SIM	
29. Fisioterapia	V / N	B	SIM	
30. Medicina	D	B	SIM	
31. Odontologia	D	B	SIM	

TABELA 03: Cursos da área de Ciências Biológicas.

A área de ciências Biológicas está composta por nove cursos e todos eles tem centro acadêmico ativo, com novamente a predominância da modalidade bacharelado.

CIÊNCIAS HUMANAS

NOME DO CURSO	TURNO	MODALIDADE	CA (ATIVO E INATIVO)
32. Administração	M	B	SIM
	N	B	
33. Arquivologia	N	B	NÃO
34. Artes Plásticas	M	L	NÃO
	N	L	
35. Biblioteconomia	M	B	NÃO
36. Ciências Contábeis	V	B	SIM
	N	B	
37. Ciências Econômicas	M	B	SIM
	N	B	
38. Ciências Sociais	M	B	SIM
39. Comunicação Social - Relações Públicas	D	B	SIM
40. Direito	D	B	SIM
	N	B	
41. Filosofia	V	L	SIM
42. Geografia	M	L	SIM
	M	B	
	N	L	
43. História	M	L	SIM
	N	L	
44. Jornalismo	D	B	SIM
45. Letras-Língua e Literatura: - Portuguesa - Espanhola - Francesa - Inglesa - Japonesa	V	L	SIM
	N	L	
	M	L	
	V	L	
	V	L	
	N	L	
46. Música	M	L	NÃO
	N	L	
47. Pedagogia	M	L	SIM
	V	L	
48. Psicologia – Formação de Psicólogo	N	B	SIM
49. Serviço Social	V	B	SIM
	N	B	

TABELA 04: Cursos da área de Ciências Humanas.

Por fim, nos deparamos com a área de ciências Humanas que tem um cenário curioso, onde a modalidade bacharelado e a licenciatura estão empatadas na distribuição de cursos, outro dado importante é que quatro cursos da área de humanas não tem centros acadêmicos, são eles: Arquivologia, artes plásticas, biblioteconomia e música. Fora esses cursos, os outros cursos têm centros acadêmicos sendo maior na área de Humanas.

Alguns cursos compreendem uma ramificação maior como o de engenharia elétrica que está dividido em três dimensões: Eletrônica, Eletrotécnica e Telecomunicações. A universidade é bastante diversificada e agrega cursos em inúmeros horários facilitando a estadia dos discentes.

O Gráfico a seguir aponta a divisão dos cursos ofertados pela UFAM.

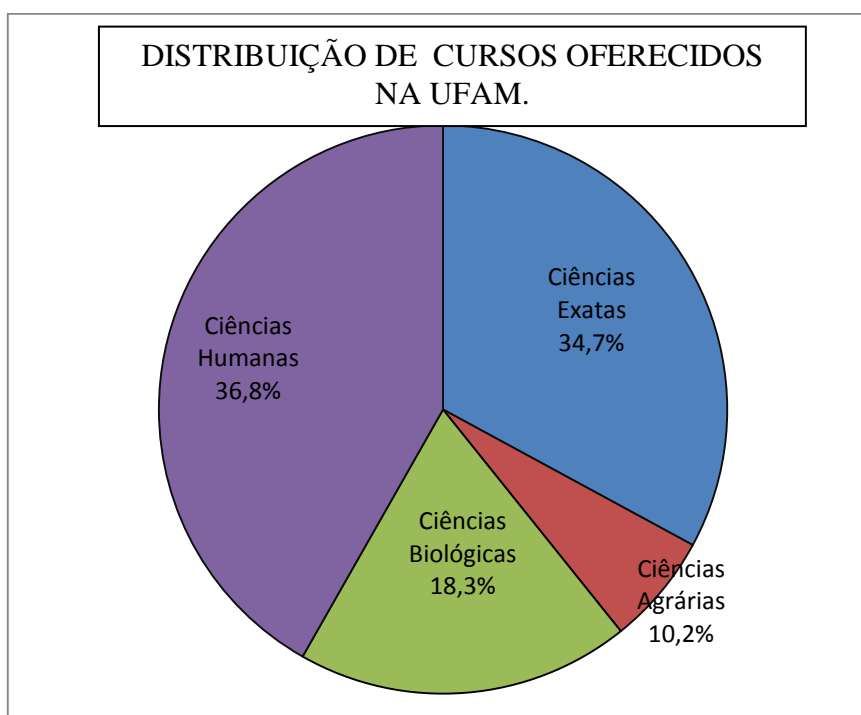


GRÁFICO 01: Cursos ofertados pela UFAM.

A área de Ciências Humanas comporta 36,8% do total de cursos ofertados pela universidade, sendo a área que mais tem cursos de graduação. Em seguida está a área de Ciências Exatas com 34,7% dos cursos, Ciências Biológicas com 18,3 % e por fim a área de Ciências Agrárias com 10,2% de cursos.

Com o quantitativo de cursos em mãos, a pesquisa foi direcionada para um levantamento de quantos centros acadêmicos existem na UFAM. Nesta parte da pesquisa houve um deslocamento até os centros acadêmicos espalhados por toda universidade.

O gráfico a seguir contém informações sobre o total de centros acadêmicos ativos/inativos na Universidade Federal do Amazonas.

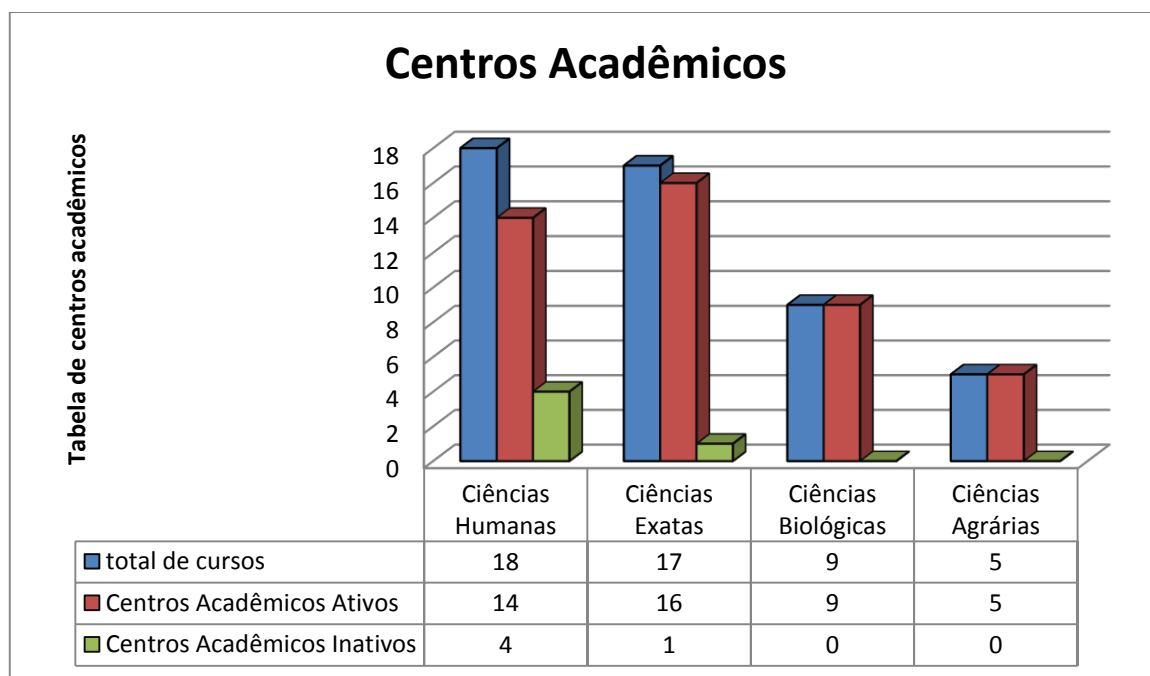


GRÁFICO 02: Centros acadêmicos pesquisados na UFAM

Percebemos com este gráfico, que na área de Ciências Humanas há um total de 18 cursos e com 14 CA's ativos, que se compararmos ao total de cursos da Ufam percebemos que o número de CA's de Humanas representam 28,62% do total de cursos da UFAM. Em seguida vem à área de Ciências Exatas com 17 cursos, com 16 CA's ativos, assim os CA's ativos de Ciências Exatas que compreende um total de 32,65% do total de cursos ofertados pela UFAM. Em seguida vem à área de Ciências Biológicas que se encontra da seguinte forma, 9 cursos e com 9 CA's ativos, todos os CA's são ativos, logo compreendem o 18,3% do total de cursos da universidade. A área de Ciências Agrárias é constituída de 5 cursos e com 5 CA's ativos, então os centros acadêmicos ativos na área de Ciências Agrárias compreendem o total de 10,2% do tal de cursos ofertados pela universidade. A predominância ainda é grande por parte dos CA's ativos, mostrando que os jovens continuam se articulando politicamente.

A pesquisa também apontou um total de 5 centros acadêmicos inativos os quais são: Arquitetura, Arquivologia, Artes Plásticas, Biblioteconomia e Música. Em números reais eles representam um total de 10,2% dos cursos ofertados pela Ufam.

6.1- O PERFIL DO JOVEM QUE FAZ POLÍTICA:

Está fase foi de grande importância para o prosseguimento da pesquisa, então todo o cuidado foi tomado para que nada saísse errado. Os entrevistados foram preservados de risco e foram bem informados sobre o propósito da pesquisa. Houve colaboração total dos universitários, que ficaram bastante motivados sobre essa pesquisa e com o intuito curioso de saber o resultado final alcançado por nós. No momento da entrevista os discentes mostraram várias inquietações, tinham dúvidas, curiosidades e colaboraram com suas experiências trocando aprendizados e informações valiosas. Como já mencionado a pesquisa está baseada em uma análise quantitativa e qualitativa sugerida por MINAYO (2001), a fim de obter informações sobre o perfil do jovem que participa dessa instância política da Universidade, então foram aplicados questionários e roteiros de entrevistas.

Vale aqui ressaltar que no ato da entrevista foi identificado que um pequeno número centros acadêmicos não se encontravam funcionando, número este mencionado no gráfico exposto anteriormente, devido a alguns motivos, falta de corpo discente para representação acadêmica, pois não havia alunos interessados neste importante espaço de representação discente, CA's temporariamente abandonados devido a problemas sofridos pelos discentes, alguns permanecem estacionados, porém passam ou irão passar por processo de eleição para a escolha da chapa que representará o curso e os discentes.

²É importante ressaltar que a pesquisa apontou a existência de 44 Centros Acadêmicos ativos e 5 inativos, esses dados foram coletados até junho de 2013, então pode ter tido mudanças nos CA's, no sentido de que alguns podem passar de ativos para inativos ou vice-versa. Então todos os resultados tornam-se relativos devido a essa variação que ocorre gradualmente.

Representantes dos centros acadêmicos tocaram no ponto importante que foi com relação ao espaço físico dos CA's, presidentes indagaram que alguns CA's estavam com dificuldades para se reunirem, pois não tinham o espaço necessário, as salas próprias para reunião, como o de Serviço Social, Filosofia, Fisioterapia, entre outros, encontravam-se sem salas para reunião, isso dificulta a atuação do centro acadêmico que precisa de um lugar para fazer as reuniões como os discentes do curso e passar avisos, propor melhorias, entre outros. A manutenção e/ou continuidade de alguns centros acadêmicos é bastante relativa.

Há alguns centros acadêmicos que se encontram com salas para debates, o centro acadêmico de direito, biologia, entre outros, que contam com salas para convocar reuniões, conseguem viabilizar a comunicação através do mural facilitando o funcionamento, sempre representando bem os discentes, participando ativamente de assembleias e reuniões envolvendo interesses do curso, etc. Então um espaço estruturado influi na articulação do centro acadêmico.

Sabemos que a pesquisa quantitativa implica em várias perguntas direcionadas com um propósito de colher o maior número de informações possíveis. Com essa técnica, aplicamos um questionário que nos possibilitou traçar características sócio-econômica dos universitários, obter informações acerca do perfil do jovem que faz política a partir de sua inserção no CA, conhecer aspectos sobre a vida acadêmica, pessoal, profissional do discente, entre outros. A seguir mostraremos todos os resultados alcançados na investigação.

No total foram aplicados os questionários a 12 jovens (presidentes dos CA's) representando seus respectivos centros acadêmicos. Devido à indisponibilidade de alguns discentes, a falta de tempo por parte deles, o número de entrevistados foi reduzido. Houve em certos momentos contratempos que dificultaram na pesquisa, porém a mesmo continuou conforme o cronograma estabelecido. A falta do retorno dos discentes em responder os questionários também impactou em atraso (alguns questionários foram enviados via internet, email, para facilitar o fluxo de informações, nem todos tinha tempo para se reunir), porém no fim tudo deu certo e os discentes que foram entrevistados contribuíram grandemente para o desabrochar da pesquisa.

Dos 49 centros acadêmicos pesquisados e classificados como ativos (44 CA's) e inativos (5 CA's), 12 centros acadêmicos foram escolhidos para aplicação do questionário, através de um procedimento (sorteio aleatório), podemos direcionar a aplicação do questionário a alguns cursos e os presidentes ficaram encarregados de responderem o questionário, os centros acadêmicos escolhidos foram: geologia, engenharia de produção, engenharia civil, geografia, engenharia de materiais, estatística, pedagogia, medicina, serviço social, agronomia, educação física e ciências contábeis.

O perfil dos entrevistados vigoram numa faixa etária entre 18 á 24 anos, com uma média de idade de 21,16 anos, encaixando-se no perfil caracterizado pelo Estatuto da Juventude como jovem-jovem de 18 a 24 anos.

Idade	Total de discente	Curso
18 anos	1 discente	Medicina.
19 anos	1 discente	Engenharia de produção.
20 anos	2 discentes	Serviço social e Agronomia.
21 anos	2 discentes	Engenharia civil e Pedagogia.
22 anos	4 discentes	Geologia, Geografia, Engenharia de materiais e Estatística.
23 anos	1 discente	Ciências Contábeis.
24 anos	1 discente	Educação física.

Quadro 05: Idade, total de discentes e respectivos cursos.

Esse quadro exposto anteriormente mostra a divisão por idade de cada representante do centro acadêmico, percebemos que entre 20 anos a 22 anos vigoram mais discentes, 8 discentes no total.

Na sua grande maioria os presidentes dos centros acadêmicos predominam por serem do sexo masculino, não descaracterizando a participação das mulheres, pois as mesmas também se inserem no espaço político, porém em menor número.

Sexo	Total de discentes	Predominância
Masculino	10	83,3%
Feminino	2	16,7%

Quadro 06: Predominância de sexo.

Caminhando nessa construção do perfil do jovem que participa do centro acadêmico, percebemos com a pesquisa que o jovem é carregado de experiências no âmbito acadêmico, pois se encontra academicamente situado entre o 3º ao 7º período. Pode-se notar que ao ingressar na universidade o jovem se depara com um mundo diferente, então em primeiro momento ele observa o funcionamento desse “mundo”, colhendo informações para poder então fazer parte dele, inserindo-se em inúmeras instâncias como o centro acadêmico. É um jovem que adentra muito cedo na universidade, entre 16 a 19 anos, amadurece rapidamente ao lidar com o novo “mundo”, com as mudanças, exigências, etc.

Avançando um pouco pela pesquisa sobre a construção do perfil do jovem que participa do CA, mostraremos dados dos discentes antes do ingresso na universidade e o que ele faz fora desse espaço formador de opiniões, de caráter, transmissora de conhecimentos que é a universidade.

Foi perguntado aos presidentes sobre seus estados e cidade natais, o quadro a seguir mostrará tais informações:

CA	ESTADO NATAL	CIDADE NATAL	QUANTO TEMPO MORA EM MANAUS
GEOLOGIA	AMAZONAS	MANAUS	5 ANOS OU MAIS
ENG. PRODUÇÃO	AMAZONAS	MANAUS	5 ANOS OU MAIS
ENG. CIVIL	AMAZONAS	MANAUS	5 ANOS OU MAIS
GEOGRAFIA	AMAZONAS	MANAUS	5 ANOS OU MAIS
ENG. MATERIAIS	RIO GRANDE DO SUL	CANOVA	4 ANOS
ESTATÍSTICA	AMAZONAS	PRESIDENTE FIGUEIREDO	5 ANOS OU MAIS
PEDAGOGIA	AMAZONAS	MANAUS	5 ANOS OU MAIS
MEDICINA	AMAZONAS	MANAUS	5 ANOS OU MAIS
SERVIÇO SOCIAL	AMAZONAS	MANAUS	5 ANOS OU MAIS
AGRONOMIA	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	3 ANOS
EDUCAÇÃO FÍSICA	AMAZONAS	MANAUS	5 ANOS OU MAIS
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	AMAZONAS	MANAUS	5 ANOS OU MAIS

Quadro 07: Cidade e Estado natal.

A grande maioria dos presidentes é do Estado do Amazonas, sendo apenas dois discentes que vieram de outro Estado.

A pesquisa aponta que os jovens inseridos nos centros acadêmicos, antes de adentrar na universidade, passaram por escolas públicas, cerca de 60 % dos presidentes. Isso mostra que por mais frágil que seja o ensino público muitos conseguem usufruir dele e utiliza-lo para adentrar em uma faculdade. Há também de ser evidenciado que ainda na escola os jovens ainda não haviam despertado seus interesses em fazer política, cerca de quase 60% dos entrevistados falaram que não participaram do grêmio estudantil no ensino médio, isso não os impediu de adentrarem nessa instância política que é o centro acadêmico.

Contudo, podemos seguir esgotando cada “gota de informação” dos questionários, agora com um caráter mais voltado para a vida do jovem fora da universidade e do centro acadêmico. Então prosseguiremos mostrando o perfil do jovem que estamos construindo a partir das informações colhidas. O jovem longe de suas obrigações acadêmicas se depara com uma rotina “agitada”, pois na sua grande maioria os jovens trabalham, participam de algum tipo de organização fora da universidade como, por exemplo, uma associação comunitária, ou um partido político, vão a igreja, etc.

CA	RELIGIAO	VAI A IGREJA
GEOLOGIA	CATÓLICO	UMA VEZ POR SEMANA
ENG. PRODUÇÃO	PROTESTANTE	UMA VEZ POR SEMANA
ENG. CIVIL	NÃO	RARAMENTE
GEOGRAFIA	ESPIRITA	UMA VEZ POR MÊS
ENG. MATERIAIS	MESSIÂNICA	UMA VEZ POR MÊS
ESTATÍSTICA	CATÓLICO	UMA VEZ POR MÊS
PEDAGOGIA	NÃO	RARAMENTE
MEDICINA	EVANGÉLICO	UMA VEZ POR MÊS
SERVIÇO SOCIAL	CRISTÃO	UMA VEZ POR SEMANA
AGRONOMIA	NÃO	RARAMENTE
EDUCAÇÃO FÍSICA	MÓRMON	UMA VEZ POR SEMANA
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	CATÓLICO	RARAMENTE

Quadro 08: Religião.

Há uma diversidade de religião dos discentes, este dado mostra que a maioria participa de alguma religião e tem seu tempo fora da universidade ocupada em se empenhar nesses espaços religiosos.

Tendem a inserirem-se ocupando seu tempo com a dinâmica da sociedade, são antenados com as tecnologias sempre se adaptando com as novas tecnologias, participam de comunidades virtuais, um aparato que facilita o contanto com outros, promove sociabilidade unindo esse segmento bastante importante da sociedade que é a juventude.

Antes do seu ingresso na universidade ele passou por escola publica, teve interesse relativo ao grêmio estudantil, fora do espaço universitário é um jovem que tem a vida bastante movimentada, trabalha, participa de associações, partidos políticos. É um jovem que está sempre conectado em sites de relacionamentos que acabam sendo formas de divulgação de informações e sociabilidade.

Esses foram os dados obtidos na pesquisa quantitativa, onde conseguimos apontar características peculiares do perfil do jovem inserido no centro acadêmico, levando em consideração aspectos de sua vida antes da entrada no CA, suas ocupações fora do espaço acadêmico e suas peculiaridades dentro da universidade.

6.2- O JEITO JOVEM DE FAZER POLÍTICA:

Nesta etapa foi feita uma análise minuciosa e aprofundada, com um direcionamento específico a fim de colher as subjetividades necessárias que apontam o jeito jovem de fazer política.

Começamos aqui mostrando a visão de 4 jovens selecionados para a entrevista, todos estão inseridos nos centros acadêmicos, e são: pedagogia, agronomia, educação física e engenharia de materiais. Com intuito de refletir sobre a participação política visando saber o jeito jovem de fazer política. Citaremos em alguns momentos trechos, relatos das respostas dos jovens, mas com todo o cuidado para não alterar seus pensamentos e preservando-os sempre com o maior cuidado, não divulgaremos o nome, porém colocaremos em uma ordem para que haja um fácil entendimento, exemplo: CA agronomia.

Para os jovens inseridos no CA, a política exerce papel fundamental na representatividade do povo, é muito importante devido a esse aspecto. Para os discentes a política também é uma forma de sociabilidade exercida dentro da sociedade, uma maneira de participar da mesma, de tomar decisões:

A política é a forma que a sociedade tenta resolver inúmeros problemas e questões, (CA agronomia).

São todos os procedimentos relativos a coletividade. Concordo plenamente com Platão que dizia: "Aqueles que não gostam de política serão governados pelos que gostam". (CA educação física).

Política é toda forma de exercer direitos e deveres, de poder contestar e dar opiniões construtivas para algo, poder participar de decisões, de instituições, etc... a política é importante porque serve para articular a vida. (CA pedagogia).

Política é o meio de interação do estado e formação da sociedade pelo povo. A política é importante para decidirmos coisas sobre o futuro. (CA engenharia de materiais).

Percebemos com as afirmativas dos entrevistados que a política é considerada como um espaço de representatividade que pode propor mudanças a problemas, é um meio de interação que pede participação de todos.

Avançando na pesquisa chegamos a um dos pontos que merece ser destacado, pois é um dos lócus da pesquisa, a participação política do jovem no espaço universitário. Nesse momento direcionamos o objetivo da análise para sabermos o que eles pensam sobre a participação no espaço universitário, cabe aqui mencionar que a partir de então a pesquisa tomou um rumo interessante, pois os pensamentos dos jovens se completam, dando uma consistência no objetivo a ser alcançado: entender o jeito jovem de fazer política. Percebemos que a participação dos jovens no espaço universitário é extremamente importante, isso segue evidenciado na falas dos entrevistados;

Tem que ser de muita importância, pois somos nós que movemos, mas infelizmente não ocorre. (CA agronomia).

A formação de um cidadão não é completa se ele não aprende e não participa seja da política universitária, estudantil ou qualquer outra. (CA educação física).

A importância é extremamente grande, pois a universidade é a casa dos estudantes então o mesmo deve participar ativamente de decisões, de debates moldando a universidade a seus interesses. (CA pedagogia).

Seria fundamental, pois os jovens que irão governar depois. (CA engenharia materiais)

A participação política dos jovens, não só no espaço universitário, mas em outros, implica em uma formação mais completa do cidadão, é algo que deve ser vivenciada, é crucial a participação na política.

Prosseguimos explicando outro aspecto importante; o que levou os jovens entrevistados a participarem do movimento estudantil na UFAM. A primeira porta de acesso foi o centro acadêmico, pois este possibilitou um amplo leque de acesso à política dentro do espaço universitário. A inserção dos jovens ocorre por meio de interesse em querer mudar algo que na visão deles se caracteriza como errado, de estar à frente coordenando e representando os companheiros de curso, de não esperar as “coisas” acontecerem, de serem pró-ativos. Isso mostra que os jovens são determinados quando instigados a participar da política, quando algo incomoda o estado natural das coisas.

As respostas inclinaram em um sentido aqui já discutido anteriormente, o sentido de que os jovens não se interessam pela política, na grande maioria “apática”, conceito esse utilizado por inúmeros autores.

Pelo centro acadêmico, ver várias coisas erradas e ninguém resolve. (CA agronomia).

Não gosto que ninguém faça escolhas por mim e então em vez de escolher um candidato eu resolvi ser o próprio. (CA educação física).

Ocorreu devido a um interesse de estar sempre interado nas decisões da universidade, de querer conhecer a “casa”, poder representar meus companheiros, isso contribuiu bastante. (CA pedagogia).

Meu espírito de liderança prevaleceu, e os amigos me indicaram. (CA engenharia de materiais).

Ficou claro foi que muitos evitam falar sobre política, porém mal sabem que no seu cotidiano praticam a política diariamente, também acontece equívocos comuns como o de acreditar que a política é só partidária.

Seguindo esse pressuposto sobre a opinião dos discentes, instigamos os mesmos a falarem sobre a inserção dos universitários no movimento estudantil. Resultados dessa inquietação mostrou que a inserção dos universitários é pequena, outros mostram que quando ocorre à inserção há vários empecilhos dentro do movimento estudantil, como falta de informação, assembleias são marcadas por discussões desagradáveis devido a interesses, etc.

Chegamos a um ponto crucial e importantíssimo da pesquisa, direcionamos a análise agora para a participação dos jovens nos centros acadêmicos. Os resultados obtidos foram bons, estamos nos dando com universitários empenhados em representar da maneira mais positiva possível os interesses e demandas dos seus companheiros discentes, são presidentes que juntamente de sua equipe pregam sempre por melhorias, são organizados e procuram repassar informações a todos. A atuação dos presidentes ocorre de maneiras diversas, como por exemplo;

Participo ao máximo no meu centro acadêmico, em relação aos interesses dos estudantes. (CA agronomia).

No centro acadêmico a grande dificuldade é reunir acadêmicos suficientes para definir ações em assembleias. Quase ninguém aparece e tenho quebrado a cabeça para fazer acontecer. (CA educação física).

Coordeno algumas atividades do curso, tento passar todos os informes para os discentes, e procuro me reunir com os mesmo para discutirmos sobre problemas. (CA pedagogia).

Eu tento fazer a interação entre os professores e os alunos. (CA engenharia).

Foi apontado à inquietação de como eles fazem política inseridos nos centros acadêmicos. O jeito de fazer deles está relacionado primeiramente em analisar as demandas, preparar um plano de ação, conhecer o problema;

Tento resolver os problemas dos alunos. (CA agronomia).

Visito as salas de aulas e converso pelos corredores para conhecer os anseios dos acadêmicos e direcionar para que algo concreto aconteça. (CA educação física).

Tento ser o mais pró-ativo possível, procuro passar as dificuldades dos discentes para poderes superiores, com intuito de melhoria, reivindico melhorias para o curso. (CA pedagogia).

Formo os aliados para depois combatermos os problemas. (CA engenharia de materiais).

Outro aspecto da atuação dos jovens mencionada pelos discentes entrevistados é a tentativa de propor uma conexão de todos os centros acadêmicos para que juntos possam ser mais fortes, entrar em contato com instâncias superiores como o DCE com a finalidade de resolver as demandas, fazer do centro acadêmico um espaço de debates, em que os discentes fiquem a vontade para propor ideias, conversar sobre dificuldades do curso, entre outras coisas.

Então podemos perceber que o jeito jovem de fazer política é algo muito importante, a participação na política é considerada crucial, por isso o jovem consegue impor suas habilidades programa os seus atos políticos. Esse jeito jovem de fazer política começa, quando ao entender a realidade, se depara com algo que esteja errado, em não se conformar com o que esteja acontecendo, então recorre ao Centro Acadêmico para propor melhorias e tentar mudar o que esteja errado. Nas entrevistas, as conversas com os jovens mostraram que eles sentem paixão e uma emoção grande em participar do CA, em poder representar seus amigos.

Por mais adversas que sejam as dificuldades eles não abrem mão dessa participação, são jovens versáteis que conseguem tirar o melhor da situação mais difícil, ou seja, conseguem se articular tendo uma vida muito agitada, conseguem se reunir mesmo não tendo todo o aparato como sala, tempo, etc. Eles fazem uma conexão com outros centros acadêmicos para unir força e tornar o movimento estudantil mais forte. Os jovens que encabeçam os centros acadêmicos com cargos de presidência mobilizam todos os discentes do curso a participar de debates, a se interarem sobre o que está ocorrendo no centro acadêmico, à equipe que compõe o CA descrita pelos entrevistados é muito unida, consegue trabalhar eficazmente dando maior visibilidade as demandas dos discentes junto a coordenação dos cursos.

Bom, esses foram os resultados obtidos com a pesquisa qualitativa, resultados esses que foram de grande importância para fazer uma análise do perfil do jovem que milita no centro acadêmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

São vários os contextos utilizados para falar sobre a juventude e mostrar como é composto esse ciclo de idade, no contexto demográfico, biológico e psicológico. Com base no que foi dito no decorrer desta pesquisa, ficou evidente que a juventude luta por espaços e procura ser evidenciada e reconhecida no cenário social, desde o passado que a mesma milita e enfrenta órgãos para poder sobressair-se e crescer neste cenário. A participação dos jovens na sociedade é algo pretendido e em muitos casos alcançado, ainda no contexto da participação dos jovens na sociedade, eles devem se questionar sobre a “hora certa” desse engajamento e entender como se consiste a sociedade, pensar coletivamente, etc.

Algo interessante a ressaltar é sobre a importância da base que os jovens podem construir na sua passagem pela escola e pela universidade. Assim seu ingresso em debates sociais e sua vinculação em organizações governamentais e não governamentais ocorre de forma mais fácil, crescerá com uma base pré-estabelecida sendo firme no empenho da busca por algo melhor, representando e comandando mais facilmente.

Um aspecto que deve ser colocado como primordial é a união da juventude, a comunicação entre esse segmento juvenil deve ser indispensável, porque se algo não estiver agradando, os jovens poderão se juntar e reivindicar melhorias.

A juventude com todo merecimento deve ser um segmento lapidado e protegido mais severamente, pois a mesma enfrentou e enfrenta muitas dificuldades impostas pela sociedade, pelo sistema capitalista que impõem desigualdades, por motivos adversos, no caso violência, saúde, entre outros. Enfim, nos deparamos com um fator muito importante, a população juvenil, que segundo projeções feitas pelas instituições citadas acima, reduzirá gradativamente ao decorrer dos anos e que a maior parte dos jovens vivem nos chamados países em desenvolvimento.

Com essa pesquisa percebemos que a inserção dos jovens no movimento estudantil é ainda em pequena escala, porém os que estão lá militam de forma surpreendente. Conseguimos identificar o perfil do jovem que faz parte dessas instâncias políticas da universidade através dos dados obtidos pelas pesquisas, perfil este muito interessante, é um jovem que tem média de idade de 21,16 anos, está situado entre o 3º ao 7º período, predomina o sexo masculino, é participativo dentro e fora da universidade, insere-se em partidos políticos, na igreja, se empenha ao máximo em representar os colegas de curso. Tem um jeito jovem de fazer política, ativo, que vê a política como algo de grande importância, pois sem participar da política o ser humano não consegue ser cidadão, pois o homem é um ser político, se uni para ter maior visibilidade e força, proativo não espera pelos outros, tende a resolver problemas que prejudiquem os discentes, provem a interação dos discentes com a coordenação do curso e professores. Enfim é um jovem que tem sua vida agitada e se empenha em representar da melhor forma possível os colegas de curso.

Na UFAM há uma grande tendência para se fazer política porque os centros acadêmicos fornecem a possibilidade dos jovens adentrarem o ramo político, os CA's como espaço de debates também tem suas fraquezas, há pouca articulação dos discentes nas reuniões dos centros acadêmicos, mas com as inúmeras adversidades os jovens conseguem impor seus ritmos e o jeito de fazer política. A chave é a participação de jovens, isso não ocorre de forma massiva, mas com a juventude pode-se esperar coisas boas, os jovens empenhados tem a força de mudar a realidade tornando-se protagonistas na sociedade, pois a força juvenil, os mesmo já fazem parte da agenda nacional, são reconhecidos através de políticas públicas e por um Estatuto que rege os direitos e deveres.

Vimos recentemente várias manifestações em todo o Brasil e os que mais foram às ruas foi segmento juvenil, encabeçando o movimento de reivindicação, recentemente os jovens uniram-se aos professores no período de greve na universidade e reivindicaram por melhorias na educação, então os jovens podem sim fazer a diferença e tomar decisões no âmbito nacional e mundial.

REFERÊNCIAS

BANGO, Julio. Políticas de juventude na América Latina: Identificação de desafios. Maria de Freitas, Fernanda de Carvalho e Papa (Orgs). In Políticas públicas: juventude em pauta. – São Paulo Cortez: Ação Educativa assessoria, Pesquisa e informação: Fundação Friedrich Ebert, 2003.

BRASIL. Quebrando mitos: juventude, participação e políticas. Percepções e recomendações dos participantes da 1ª Conferência Nacional de Políticas Públicas de Juventude /CASTRO, Mary Garcia e ABRAMOVAY, Miriam – Brasília: RITLA, 2009.

CASTRO, Lúcia Rabello de. Participação Política e Juventude: do mal-estar a responsabilização frente ao destino comum. Rev. Sociol. Polít., Curitiba, v. 16, n. 30, p. 253-268, jun. 2008.

CASTRO, Jorge Abrahão. AQUINO, Luseni Maria C. de. ANDRADE, Carla Coelho de. Juventude e políticas sociais no Brasil. Brasília : Ipea, 2009, p. 29 e 30.

DICK, Hilário. SILVA, Lourival Rodrigues de. Visibilidades Juvenis. 1ª Ed. Goiânia: Casa da Juventude Pe. Burnier, 2010. –(Coleção Juventude e Perspectivas).

FRAGA, Maria da Conceição. Estudantes, cultura e política: a experiência dos manauaras. Ed. Universidade Federal do Amazonas, 1996.

IULIANELLI, Jorge Atílio Silva. FRAGA, Paulo Cesar Pontes. Jovens em tempo real. Rio de Janeiro, DP&A, 2003, p. 55 a 65.

ONU, TIRANDO OS ACORDOS DO PAPEL: Um manual para jovens avaliarem a política nacional de juventude, 2004. Disponível em: <http://www.juventude.gov.br/conjuve/documentos/tirando-acordos-do-papel>. Acesso em 28/01/2013.

SILVA, Jaílson de Souza e. BARBOSA, Jorge Luiz. SOUZA, Ana Inês. Políticas públicas no território das juventudes. Rio de Janeiro: UFRJ, Pró-reitoria de extensão, 2006. (Coleção Grandes Temas do Conexões de Saberes).

SPOSITO, Marília Pontes. CARRANO, Paulo César Rodrigues. Juventude e Políticas Públicas no Brasil. 2003.

TELES, Maria Alcione. Projovem Urbano no Amazonas: A visão do aluno a respeito de sua vivência no programa. Manaus. Monografia [Relatório Final PIBIC, graduação] – Universidade Federal do Amazonas; 2010.

UFAM, Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Tabela dos Cursos de Graduação ofertados: Campus Manaus. Disponível em: <http://proeg.ufam.edu.br/cursos-oferecidos/campus-manaus>. Acesso em 04/10/2012.

UNESCO, Políticas Públicas de /para/ com Juventude. Brasília UNESCO, 2004.

WANDERLEY, Luiz Eduardo. O que é Universidade. Ed. Brasiliense, São Paulo, 1ª edição 1983, 7ª edição 1988.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Descrição	Ago 2012	Set	Out	Nov	Dez	Jan 2013	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
Construção e revisão das bases teóricas e metodológicas	R	R	R	R	R							
Contato inicial com UFAM para levantamento de dados preliminares		R										
Elaboração dos instrumentais técnicos de coleta de dados.		R	R									
Elaboração e apresentação do relatório parcial				R	R							
Pesquisa de campo (levantamento documental e realização de entrevistas).						R	R	R				
Organização, tabulação e análise dos dados .								R	R	R	R	
Elaboração do Resumo e Relatório Final												R
Preparação da Apresentação Final para o Congresso												P

R= Realizado.

P= Previsto

PROJETO DE PESQUISA

Título: O Jeito Jovem de fazer política: um estudo sobre a participação da juventude universitária nos centros acadêmicos e Diretório Central do Estudante.

Área Temática:

Pesquisador: Cristiane Bonfim Fernandez

Versão: 2

Instituição: Universidade Federal do Amazonas - UFAM

CAAE: 02595612.0.0000.5020

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

Número do Parecer: 52141

Data da Relatoria: 04/07/2012

Apresentação do Projeto:

O presente estudo tem como objetivo refletir sobre o jeito jovem de fazer política na Universidade Federal do Amazonas, considerando a participação da juventude nos centros acadêmicos e Diretório Central do Estudante. Esta pesquisa justifica-se tendo em vista a visibilidade alcançada pela juventude no cenário político brasileiro e em distintos movimentos sociais na contemporaneidade, sobretudo, em meados dos anos de 1980 e 1990 em virtude do processo de redemocratização ocorrido no Brasil e na América Latina, que redesenhou a agenda pública dos governos federais, estaduais e municipais nos países em questão. O jovem neste processo, em especial o estudante universitário, torna-se o protagonista dos debates políticos societários. Assim sendo, este projeto levanta alguns questionamentos. É possível identificar/distinguir ideologias políticas de jovens universitários a partir da vinculação a suas respectivas áreas do conhecimento? Quem é o jovem que participa mais diretamente em centros acadêmicos e Diretório Central do Estudante? O que pensam os jovens sobre o agir político no espaço universitário e como fazem política? Para responder a estas questões, serão realizadas entrevistas e aplicados questionários com jovens na faixa etária de 18 a 29 anos de idade que estejam cursando disciplinas na UFAM no período de 2012/2013, nas áreas de Ciências Humanas, Biológicas e Exatas.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Conhecer o Jeito Jovem de fazer política a partir da inserção de universitários em Centros Acadêmicos e no Diretório Central do Estudante - DCE da Universidade Federal do Amazonas no período de 2009 a 2012

Objetivo Secundário:

Identificar o perfil da juventude universitária que participa dos espaços como Centros Acadêmicos e DCE da Universidade Federal do Amazonas. Mapear o conjunto de centros acadêmicos em funcionamento na Universidade Federal do Amazonas que se configuram como espaço de participação da juventude universitária. Investigar a visão e ação do jovem sobre participação da Juventude Universitária em espaços como centros acadêmicos e DCE da Universidade Federal do Amazonas.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: De acordo com a pesquisadora não há riscos no projeto, pois será garantido o sigilo quanto ao nome dos entrevistados. Determinamos a pesquisadora que na Avaliação dos riscos e benefícios faça a inserção no projeto que não há riscos, mas em ocorrendo tais riscos, serão minimizados pela pesquisadora, pois não existe pesquisa envolvendo seres humanos sem risco.

Benefícios: Contribuirá para a produção de conhecimento científico acerca da participação política da juventude nos centros acadêmicos e diretórios, e para o fortalecimento dos movimentos estudantis.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

1. Metodologia

Quando se trata de metodologia refere-se uma tarefa de artesanato intelectual, que perpassa várias etapas. Estas foram indicadas por Minayo (2001) como um processo cíclico, ou em espiral, o qual envolve um problema, perguntas e que termina em um produto provisório, datado no tempo e no espaço e a partir do qual podem surgir novas inquietações e questionamentos. Assim, à luz dessas diretrizes esta pesquisa está estruturada em fases distintas, mas articuladas entre si. 1ª FASE: Revisão de Literatura. Contempla levantamento bibliográfico referente ao tema a fim de refletir sobre os conceitos de juventude, participação, política, assim como da categorias que permeiam a pesquisa e da metodologia da pesquisa. Esse momento será efetivado a partir de

leituras e fichamentos de textos, livros, artigos e através de debate sobre o material selecionado. 2ª FASE. Contato com a Instituição e Elaboração dos Instrumentais. Será feito um contato com a UFAM para um levantamento inicial do

quantitativo de jovens na instituição no período de 2009 a 2012, a fim de posteriormente se definir uma amostragem. Ainda nesta fase, serão elaborados o questionário com perguntas fechadas e um roteiro de entrevistas. Haverá um levantamento de todos os Centros Acadêmicos em funcionamento na UFAM, para em seguida, fazer uma amostragem da pesquisa, considerando as áreas de ciências humanas, exatas e biológicas e a presença de jovens na faixa etária de 18 a 29 anos de idade. 3ª FASE: Realização da pesquisa de campo.

Esta propicia ao pesquisador a inserção na realidade investigada norteadas pela discussão a respeito da temática, assim como da pesquisa qualitativa. O contato do pesquisador com o campo é fundamental para conhecimento do objeto proposto a investigar, permitindo uma interação entre sujeito pesquisador e objeto pesquisado, este não é meramente um objeto de estudo. Serão aplicados questionários com os jovens universitários mapeados anteriormente e, em seguida, a partir de uma seleção dos questionários, serão escolhidos os sujeitos a serem entrevistados. 4ª FASE: Organização, análise e interpretação dos dados coletados. É o momento da abordagem quantitativa e qualitativa, movimento este realizado a luz de todo referencial teórico construído o qual será revisitado continuamente. Haverá uma tabulação dos questionários e análise profunda das entrevistas. É importante ressaltar que a trajetória da investigação não ocorre de forma estanque, mas articulada, o que exige uma postura aberta ao aprendizado contínuo e amadurecimento do pesquisador. Sujeitos

da Pesquisa: Jovens universitários que estejam cursando faculdade no período de 2009 a 2012 e estejam na faixa etária entre 18 e 29 anos de idade. Critério de Inclusão: Alunos matriculados na Universidade Federal do Amazonas, na faixa etária entre 18

e 29 anos de idade, e que tenham participado de Centros Acadêmicos e/ou DCE, no período de 2009 a 2012.

Critério de Exclusão: Alunos que não estejam matriculados na Universidade Federal do Amazonas, fora da faixa

etária entre 18 e 29 anos de idade, e sem participação nos Centros Acadêmicos e DCE no período de 2009 a 2012. Amostra da Pesquisa: Será definida uma amostra a partir do levantamento preliminar do quantitativo de jovens na UFAM no período de 2009 a 2012. Instrumento de Coleta de dados: Entrevistas, questionários, levantamento documental. Critério para suspender ou encerrar a

pesquisa. Se houver constrangimento ou desconforto entre os sujeitos da pesquisa e os mesmos solicitarem sua retirada da pesquisa. Ou ainda se os sujeitos se recusarem a participar da investigação. Análise Crítica dos Riscos e Benefícios. Não há riscos neste sentido pois será garantido o sigilo quanto ao nome dos entrevistados. Declaração sobre o uso e destinação do material e/ou dados coletados: A identidade dos entrevistados

será preservada quanto da elaboração do relatório de pesquisa.

- Tamanho da Amostra: 45 alunos de graduação matriculados na UFAM.

2. Cronograma encontra-se adequado, o projeto terá início em agosto de 2012.

3. Orçamento encontra-se adequado, descrito em forma detalhada no valor total de R\$ 735,00 reais.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

1. Folha de Rosto: Adequada
 2. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: Inadequado
 3. Termo de Anuência: Inadequado
 4. Curriculum LATTES: Adequado
 5. Declaração dos resultados da pesquisa: Adequado
 6. Declaração de uso e destinação do material: Adequado
 7. Termo de compromisso do pesquisador: Adequado
-

-
1. Folha de Rosto: Adequada
 2. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: Inadequado
 3. Termo de Anuência: Inadequado
 4. Curriculum LATTES: Adequado
 5. Declaração dos resultados da pesquisa: Adequado
 6. Declaração de uso e destinação do material: Adequado
 7. Termo de compromisso do pesquisador: Adequado

Recomendações:

A pesquisadora deverá solicitar da Magnífica Reitora um Termo de Anuência para poder realizar a pesquisa, uma vez que pretende pesquisar com membros dos Conselhos Superiores.
Recomenda-se que o TCLE seja redigido na forma de convite.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Em razão do exposto, o protocolo de pesquisa encontra-se parcialmente em consonância com as determinações da Resolução 196/96.

Pendências:

1. Anexar ao projeto o Termo de Anuência.

1.1. A pesquisadora deverá solicitar da Magnífica Reitora um Termo de Anuência para poder realizar a pesquisa, uma vez que pretende pesquisar com membros dos Conselhos Superiores, onde a Magnífica Reitora é a presidente.

2. TCLE: Inadequado

2.1. Inserir no TCLE que não há riscos previsíveis, mas em ocorrendo tais riscos, serão minimizados pela pesquisadora, pois não existe pesquisa envolvendo seres humanos sem risco.

2.2. Inserir no TCLE o campo pós-informacional de acordo com o modelo em www.cep.ufam.edu.br

2.3. O TCLE deverá ser redigido na forma de convite

Situação do Parecer:

Pendente

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

O parecer deve ser encaminhado ao pesquisador para ajustes e nova submissão.

MANAUS, 07 de Julho de 2012

Assinado por:

Pedro Rodolfo Fernandes da Silva